



Expositor Cristão

SEMANA PARA JESUS

Projetos Missionários mobilizam metodistas no período das férias. Veja como foi!

Página 5

VIDA CONJUGAL

Construindo casamentos saudáveis e sólidos em meio aos conflitos da modernidade.

Página 14

ESCOLA DOMINICAL

Conheça as novas revistas da Igreja Metodista para a Escola Dominical. Valorize o que é nosso!

Página 16



TODOS IGUAIS

Por que o diferente nos incomoda tanto?
É papel da Igreja combater todo tipo de intolerância e promover a unidade.
Páginas 8 a 10

COMENTÁRIOS

Edição de julho de 2015

Paz com Justiça

Achei o texto muito válido, porque nos dias de hoje vivemos em uma sociedade onde tudo é uma forma de piada e preconceito, onde as mulheres são menos que os homens e aquele que faz o certo é o errado. Muitas igrejas não têm feito o seu papel de hospital, elas estão lotadas de pessoas doentes que se dizem curadas e não deixam aqueles que realmente precisam de cura entrar. **Danilo Figueira**

Escola 'o Semeador'

Como um licenciado e responsável por levar o ensino a todas as crianças, jovens e adultos, é extremamente gratificante ver um trabalho como este realizado pela Igreja Metodista de extremo amor, cuidado e atenção com essas crianças e jovens mais que especiais, em busca de tratá-los não como "diferentes", mas sim de torná-los capazes de tudo na sociedade. **Rudson Charles**

Esposa de Pastor

Li o artigo Esposa de pastor: desafios e bênçãos, com a visão de uma esposa que está iniciando a caminhada junto ao esposo no ministério - acho que este como tantos outros temas podem ser mais explorados e nos levar à reflexão sobre a igreja que queremos ser. **Camila Abreu**

Ceia do Senhor

Muito bom. Devemos estar sempre enfatizando, educando e demonstrando - da forma como este nosso jornal vem apresentando - os argumentos para, com alegria, ter a participação das crianças na Santa Ceia. **Luiz Daniel Nascimento**

ENVIE SEU COMENTÁRIO!
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/4Grcgn>

Unidade na diversidade

Em setembro de 2011, conheci um grupo de mulheres metodistas norte-americanas que estava no Brasil participando da Jornada Ubuntu. O nome do evento me deixou um ensinamento marcante. Ubuntu é uma palavra africana para expressar solidariedade, compaixão, perdão e amor ao/à próximo/a. Significa "sou o que sou pelo que nós somos".

Ubuntu fala da capacidade do ser humano em entender e aceitar o/a semelhante. Passa a ideia de que precisamos uns dos outros para vivermos. Somos seres interdependentes, criados/as para viver em coletividade. A tolerância, portanto, é uma virtude fundamental e alcançá-la faz parte da missão da Igreja.

A intolerância tem deixado um rastro de morte na história da humanidade. Inúmeras guerras e conflitos foram motivados por diferenças de raças, classes sociais, opções religiosas e políticas. Temos acompanhado casos recentes de preconceito contra homossexuais, negros/as, estrangeiros/as e religiosos/as em várias partes do mundo. Agressões ver-

bais, ameaças, brigas e assassinatos alimentam as estatísticas.

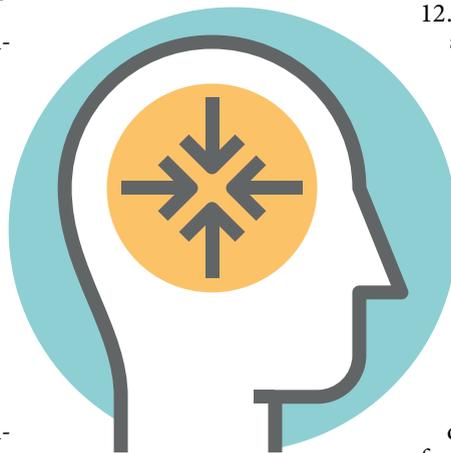
O princípio da palavra Ubuntu, resumido tão bem pelos povos africanos, é o cerne do ensino de Jesus. O Mestre alertou que não há maior mandamento do que amar a Deus de todo coração e amar ao/à próximo/a como a nós mesmos (Marcos 12.28-31). Jesus deu o exemplo:

amou, mas não foi conveniente com os erros das pessoas. O compromisso com Deus gera intolerância com o pecado e amor incondicional pelo/a próximo/a.

Não haverá unanimidade em torno de temas que pautam a sociedade, porém somos chamados/as a promover a paz. A frase de Agostinho de Hipona (354-430 d.C.), apreciada e usada pelo fundador do movimento metodista John Wesley, reforça essa reflexão: "No essencial, unidade. No não essencial, liberdade. E em tudo, amor".

Deixe esta edição do Expositor Cristão inspirar você. Boa leitura!

Pr. Marcelo Ramiro
Editor



OPINIÃO | O PECADO DA INTOLERÂNCIA



"Intolerância é atitude bem humana, marcada pela nossa natureza pecadora. Nesse caso, o/a outro/a, o/a diferente, com quem frequentemente nos relacionamos como parte da vida em sociedade, é recusado/a justamente por ser diferente, por não ser um/a igual. Quem é intolerante tem sua vida e forma de pensar como padrão/modelo; quem nele não se encaixa é inimigo/a e deve ser enfrentado/a. Esta atitude está presente entre fiéis de diferentes religiões, e, lamentavelmente, entre nós, cristãos/ãs."

Magali do Nascimento Cunha



"Todo tipo de intolerância é horrível, ainda mais a religiosa, se for de cristãos/ãs, pior ainda, pois o Senhor Jesus disse que "todos saberiam Dele ao amarmos uns aos outros" (João 13.35). É impossível um/a cristão/ã verdadeiro/a ser intolerante religiosamente. Espiritualidade saudável é mais do que religião, e ser discípulo/a de Jesus é amar incondicionalmente."

Pr. Davis Roberto Daniel



"Somente a experiência com Deus, a conversão verdadeira, a prática cotidiana do amor e um evangelismo focado na vida, bem como um engajamento social pela causa de quem é desfavorecido podem fazer a diferença entre falar de religião e vivê-la de fato, superando a intolerância e suas manifestações."

Pra. Hideide Brito



"Habitamos um mundo comum, com culturas e povos diferentes. Acreditamos que a cruz de Cristo derrubou "a parede de separação, que estava no meio, a inimizade" (Efésios 2.14). Não é possível ser cristão/ã e, ao mesmo tempo, construtor/a de paredes ou muros que dividem a humanidade. Somos convidados/as a construir pontes em um mundo cada dia mais dividido."

Clovis Pinto de Castro

CREDO SOCIAL DA IGREJA METODISTA

- A Igreja Metodista afirma sua responsabilidade cristã pelo bem-estar integral do ser humano como decorrência de sua fidelidade à Palavra de Deus expressa nas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos.
- O ser humano tem o dever de administrar a terra e seus recursos que Deus lhe confiou, segundo os critérios do Senhor.
- Um dos caminhos para a efetiva atuação na transformação da sociedade é a participação na elaboração de políticas públicas justas.
- Em cada época e lugar, surgem problemas, crises e desafios através dos quais Deus chama a Igreja a servir. A Igreja, guiada pelo Espírito Santo, consciente de sua própria culpabilidade e instruída por todo conhecimento competente, busca discernir e obedecer à vontade de Deus nessas situações específicas.
- A Igreja Metodista reconhece que é sua tarefa docente capacitar os membros de suas congregações para o exercício de uma cidadania plena.

TRECHOS DO CREDO SOCIAL DA IGREJA METODISTA. CÂNONES 2012-2016, P. 51.

NOMES DA INTOLERÂNCIA:

ETNOCENTRISMO: quando um povo acredita ser superior a outro

XENOFOBIA: preconceito contra estrangeiros

HOMOFOBIA: preconceito contra homossexuais

RACISMO: preconceito contra pessoas de raças diferentes

PRECONCEITO RELIGIOSO: contra seguidores de religiões diferentes

PRECONCEITO SOCIAL: determinado pela diferença de classes sociais

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Pra. Hideide Torres,
Luis Mendes e Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. Marcelo Ramiro (MTB 393)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Adriana Giusti

Arte: Fullcase Comunicação

Projeto gráfico: Luciana Inhan

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



SIGA A GENTE!

[/expositorcristao](https://www.facebook.com/expositorcristao)
[/sedenacionalmetodista](https://www.facebook.com/sedenacionalmetodista)

[@jornal_ec](https://twitter.com/jornal_ec)
[@metodistabrasil](https://twitter.com/metodistabrasil)

[/jornalEC](https://www.youtube.com/channel/UCjornalEC)
[/metodistabrasil](https://www.youtube.com/channel/metodistabrasil)



Este produto é impresso na PLURAL - uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Mudanças na diretoria-geral das Instituições



Última reunião com reitores/as das Instituições no mês de julho em São Paulo.

Redação EC

O reitor da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), professor Gustavo Jacques Dias Alvim, foi empossado no dia 26 de junho no cargo de vice-diretor-geral das Instituições Educacionais Metodistas, durante a reunião do Conselho Superior de Administração (Consad), na sede da Igreja Metodista em São Paulo. Ele também exerce interinamente, desde 3 de julho, a função de diretor-geral, em razão da solicitação de saída apresentada pelo titular do cargo, Wilson Roberto Zuccherato.

A indicação de Alvim para a vice-diretoria-geral foi feita em maio pelos membros do Consad, encaminhada para aprovação da Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) e homologada pelo Colégio Episcopal.

O vice-diretor-geral, além de substituir o diretor-geral em seus impedimentos, desempenha funções que lhe são designadas pelo Consad, com ênfase naquelas ações relacionadas à

área pedagógica. “A proposta é compartilhar a experiência docente e acadêmica que posuo para colaborar na gestão da Direção-Geral, que tem competência ampla”, afirma Alvim. O exercício do cargo será cumulativo com o de reitor da Unimep.

Transição

“O presidente do Conselho Superior de Administração (Consad), Paulo Borges Campos Jr., está trabalhando no processo de transição da Direção-Geral e uma lista com três nomes de candidatos ao cargo está sendo preparada”, explica Wilson Zuccherato. A lista será avaliada pela Cogeam e pelo Colégio Episcopal na próxima reunião.

Em relação às dívidas das Instituições Educacionais Metodistas, Paulo Borges argumenta que estão sendo feitos os estudos necessários para fundamentar futuras decisões. “Estamos buscando o equilíbrio para enfrentar a realidade brasileira difícil que o Brasil está vivendo”, finaliza. **ec.**

PALAVRA EPISCOPAL

Bispa Marisa de Freitas Ferreira
Presidente da Região Missionária do Nordeste (Remne)



Tolerância no caminho

“Se não sabemos para onde estamos indo, qualquer caminho serve. Mas, se temos destino – neste caso, uma vida dedicada à glória de Deus –, o caminho que Jesus Cristo revelou.” Eugene Peterson¹

Dessa forma Eugene H. Peterson nos convida à leitura do seu livro. Você pode imaginar o quanto de profundidade é envolvida nessa leitura. Na verdade, esse é só um dos/as muitos/as escritores/as que nos têm ajudado a reconhecer as ciladas do “cristianismo anticristão”. É preciso muito discernimento para não sermos levados/as por sedutoras filosofias (Gálatas 1.6-9, 3.1-5, 4.8-10; Hebreus 1.1-14, 3.1-5). O Caminho que escolhemos seguir culmina numa porta estreita – mas seu final é a vida plena.

Seguir a Cristo não é andar por um caminho qualquer. É caminho difícil, em que se anda a pé. É peregrinar, tendo os pés calçados por: sermão do monte, pela palavra de Cristo dirigida a enfermos/as, a homens/mulheres, a crianças, a sacerdotes/sacerdotisas, a fariseus/fariseias, a escribas, a discípulos/as, a estrangeiros/as, a ricos/as, a pobres, ao/a filho/a pródigo/a, aos/as mortos/as, a donas/os de casa (Marta e Maria), a endemoniados/as... Jesus cumpriu o que o Pai quis: “...amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Caminho de amor a todos e todas

O amor de Deus se revelou ao mundo perdido. Decididamente Deus quer restaurar toda a criação. E não mede esforços para tal. Com toda a Sua determinação, Deus se revela ao mundo. Ele quer refazer a amizade com o ser humano (Colossenses 1.13-23).

Esta missão é árdua, considerando a preferência que a humanidade tem pelo pecado. Todos/as pecamos e carecemos da Graça de Deus – disse Paulo. Se o pecado não nos domina mais, é por pura Graça de Deus na nossa vida. Isso gera um coração grato, humilde e temente a Deus. Em consequência, gera um coração que vê a todos/as como obra das mãos da Trindade Santa. Daí gera outra ação: amar ao/a próximo/a como a si mesmo/a.

Tolerância em amor

Parte do fruto do Espírito é: amor, paz, longanimidade, benignidade. Só mesmo o fruto do Espírito é capaz de nos levar à tolerância para com quem não é como nós. Isto tanto para o mundo intraeclesial quanto para o extraeclesial. Em Cristo não há lugar para discriminação ou preconceito. Ele é o nosso Mestre e com Ele aprendemos a enxergar as outras pessoas com o mesmo olhar com que Deus as olha. Isto inclui pessoas amadas e queridas, bem como pessoas a quem a sociedade coloca à margem: pobres, negros/as, indígenas, kardecistas, crianças, homoafetivos/as, portadores/as de necessidades especiais, pessoas de religiões diferentes, portadores/as de HIV, evangélicos/as e por aí segue uma lista.

Tolerar é ser conivente?

Tolerar nunca foi relativismo. Ou seja: não é supor que o cristianismo é só mais uma opção de fé e que todos/as alcançarão a vida eterna, mesmo sem Jesus. Não. Fé é fé. A nossa fé é em Cristo Jesus, como sendo nosso Senhor e Salvador. E jamais abriremos mão dessa nossa convicção.

Já tolerar é perceber que a outra pessoa é diferente de mim, tanto na fé quanto em outros aspectos. Entretanto, não há por que alijá-la, como se ela fosse uma ferida infec-

ciosa, com poder de matar-nos. Não. De forma alguma. A outra pessoa, por mais diferente que seja, precisa ser amada. Ela é criação do Deus Trino Todo Poderoso. O Senhor as amou de tal maneira que mandou o seu Filho Jesus Cristo para que todo/a aquele/a que Nele crê não morra, mas tenha vida eterna.

Quando a arrogância, ou o ódio, ou o escárnio, ou a discriminação nos alcançam, estamos dando lugar ao pecado. Sentindo-nos superiores, colocamo-nos no lugar do Pai. O que na verdade somos é pessoa doente em processo de cura. Portanto, não há do que nos orgulharmos. Ou até de comermos uma guerra santa contra aqueles e aquelas que nos cercam. Se me encontro com um/a alcoólatra, não concordarei com a sua dependência química, mas o/a tratarei com todo o respeito que merece alguém criado pelo Pai.

E agora? Tudo perdido?

Não. Não está tudo perdido. Continuaremos anunciando o amor de Deus a todas as pessoas. Falaremos de Jesus e da salvação. Mas se a pessoa não quiser seguir a Cristo, ela continuará alvo do meu amor. Não posso olhar para um/a travesti e amaldiçoá-lo/a – tenho que olhar para ele/a e meu coração se encher de amor e rogar: “Senhor, ajuda-me a aproximar-me desta pessoa e a amá-la.” Ao olhar para uma/um prostituta/o, não tenho o direito de fazê-lo com juízo de fogo eterno – preciso fazer tal como Jesus: aproximar-me e cuidar.

Quantas vezes, entre nós, ouvimos piadas desencantadoras envolvendo homossexuais, loiras, pessoas com limitações físicas, “periguetes”, pessoas negras etc.? As piadas, muitas vezes, são hilárias, dando mesmo vontade de rir. Mas se Jesus estivesse entre nós, como seria? Ele se assentaria para escarnecer dessas pessoas? **ec.**

Ação Social.
Uma Oferta de Amor e Serviço.

Festa da Família Metodista

Início 16 de Agosto 2015

Término 26 de Novembro 2015

Todos os vossos atos sejam feitos por amor. 1Corintios 16:14

Conheça os projetos em www.metodista.org.br

Dos valores arrecadados durante a Campanha, 50% ficarão na sua igreja e a outra metade será distribuída entre os projetos sociais das regiões!

Igreja Metodista
www.metodista.org.br

1 A maldição do Cristo Genérico, São Paulo, Mundo Cristão, 2007, p. 13

Intercessão pelo 20º Concílio Geral

“Ó tu que ouves a oração, a ti virão todos os homens...” Salmo 65.2

Seguimos com a preparação do 20º Concílio Geral a ser realizado em Teresópolis/RJ, nos dias 3 a 10 de julho de 2016, e dentre as várias providências em andamento, o destaque, desta vez, é para o movimento de Intercessão pelo Concílio. Toda a Igreja é conclamada a orar e interceder pelos trabalhos de preparação, realização e finalização do Concílio, para que cada encaminhamento e decisão tenham a aprovação e a bênção de nosso Deus.

Recentemente o Colégio Episcopal nomeou a pastora Ruth Maria Kato, da 1ª Região, como a pessoa de referência para liderar esse movimento que deve envolver todos os segmentos da Igreja Metodista e das Igrejas Locais.

Para viabilizar essa articulação, cada Região Eclesiástica e Missionária terá uma pessoa nomeada pelo Bispo ou Bispa presidente como pessoa de referência regional para, sob a liderança da pastora Ruth, mobilizar a liderança dos segmentos regionais e das Igrejas Locais em dinâmicas de oração e intercessão pelos trabalhos do 20º Concílio Geral.

De acordo com a pastora Ruth, a pessoa de referência de cada Região deverá criar mecanismo de comunicação com os ministérios locais de oração e intercessão, a fim de mobilizá-los, inclusive para a escala de jejum a ser realizado durante o período de agosto de 2015 a junho de 2016.

Entre os vários motivos específicos para a intercessão, já foram elencados os seguintes:

EM PRIMEIRA ETAPA:

1. Pelas reuniões do Grupo de Trabalho de preparação do Concílio – estratégias, finanças etc.
2. Pela Pesquisa para a Avaliação Nacional: as Igrejas Locais (uma Grande, uma Média e uma Pequena) e os Pastores ou Pastorais Titulares dessas mesmas Igrejas Locais em cada Distrito Missionário de cada Região, como também os Órgãos Nacionais que também participarão da Pesquisa.
3. Pelos Concílios Locais que elegerão os/as delegados/as ao Concílio Regional, os/as candidatos/as a delegados/as ao Concílio Geral e a Lista triplíce de presbíteros/as que será encaminhada aos Concílios Distritais.
4. Pelos Concílios Distritais a serem realizados no dia 3 de outubro para, a partir das listas enviadas pelas Igrejas Locais, eleger os nomes de presbíteros/as que comporão a Lista triplíce de cada Distrito a ser enviada ao Concílio Regional.
5. Pelos Concílios Regionais a serem realizados nos meses de outubro a

dezembro, com destaque para: bispos e bispas presidentes de cada Região; Eleição de delegados/as leigos/as e clérigos/as que comporão o Rol do 20º Concílio Geral; Eleição da lista triplíce de presbíteros/as + opção episcopal para concorrerem à eleição episcopal no 20º Concílio Geral.

6. Pela delegação de cada Região, a serem eleitas nos Concílios Regionais.
7. Pelos Líderes das delegações regionais.

EM SEGUNDA ETAPA:

1. Pela continuidade das Reuniões do Grupo de Trabalho de Organização do Concílio Geral.
2. Pelos Órgãos Nacionais.
3. Pelas finanças da Igreja e do Concílio Geral.
4. Por necessidades específicas a serem indicadas pelo Grupo de Trabalho.
5. Pelas Delegações Regionais e os trabalhos de preparação.
6. Pela coordenação e equipe de trabalho do IMFORM (Escola de Missões) nos trabalhos de preparação dos espaços físicos a serem utilizados para a realização do Concílio Geral.



Nossa expectativa e confiança é que o Senhor nosso Deus estará à frente de cada preparativo para a realização e finalização do 20º Concílio Geral, contando com essa grande mobilização de oração e intercessão. **ec.**

Pr. Jonadab Domingues de Almeida
Secretário Executivo 20º Concílio Geral

Igreja Metodista oficializa criação de nova região eclesiástica



DECLARAÇÃO

Considerando a decisão da Cogeam, no exercício das suas atribuições canônicas (substituir o Concílio Geral), respaldada por ação da CGCJ – Comissão Geral de Constituição e Justiça, do Colégio Episcopal e da 5ª Região Eclesiástica, como segue:

“A Coordenação Geral de Ação Missionária – Cogeam, reunida em 29 de maio, aprovou o desdobramento da 5ª Região em duas regiões, com extração das unidades federais: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Tocantins, do território regional para formação da nova região, sendo denominada 8ª Região Eclesiástica.”¹

Declaro criada nesta data a 8ª Região Eclesiástica, que tem como Supervisor, até o 20º Concílio Geral, o Bispo Adonias Pereira do Lago.”

São Paulo, 29 de maio de 2015.

Bispo Adonias Pereira do Lago

Presidente da Igreja Metodista

1º PROJETO MISSIONÁRIO NACIONAL
Porto Seguro - BA
UMA SEMANA PRA JESUS
"Se Cristo vos libertar, verdadeiramente sereis livres"
18 a 27 de setembro de 2015
Inscrições/informações:
www.umasemanaprajesus.com.br

Realização: Igreja Metodista
Organização: Igreja Metodista
Apoio: Igreja Metodista, Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, Conselho Nacional de Igrejas Evangélicas, Conselho Nacional de Igrejas Presbiterianas, Conselho Nacional de Igrejas Metodistas, Conselho Nacional de Igrejas Luteranas, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas, Conselho Nacional de Igrejas Católicas, Conselho Nacional de Igrejas Anglicanas, Conselho Nacional de Igrejas Baptistas, Conselho Nacional de Igrejas Metodistas, Conselho Nacional de Igrejas Presbiterianas, Conselho Nacional de Igrejas Luteranas, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas, Conselho Nacional de Igrejas Católicas, Conselho Nacional de Igrejas Anglicanas, Conselho Nacional de Igrejas Baptistas.

¹ Ata da Cogeam – reunião em 29 de maio de 2015

Metodistas dão exemplo de solidariedade

Projetos Missionários oferecem diversos atendimentos gratuitos para a população

Pr. Marcelo Ramiro

Férias é sinônimo de missão para metodistas em todo o Brasil. Eles deixam casa, família, descanso e lazer para evangelizar e demonstrar na prática o amor de Deus. Os Projetos Missionários promovem ações em uma cidade durante uma semana, geralmente com o apoio da prefeitura local.

Uma multidão chega uniformizada, cantando, animando as ruas e oferecendo serviços que a população tem pouco ou nenhum acesso: atendimentos médico, odontológico, jurídico e psicológico. Também são promovidas palestras, oficinas evangelização, música, teatro e até serviços de reforma e construção de templos. Todo o atendimento é gratuito e realizado voluntariamente.

6ª Região

A 18ª edição do Projeto Missionário *Julho para Jesus* foi realizada entre os dias 12 e 18 de julho em duas cidades: Sertaneja (7 mil habitantes) e Rancho Alegre (4 mil habitantes), ambas na região norte pioneira do Paraná. Quase 300 missionários/as voluntários/as participaram do evento representando 60 igrejas da 6ª Região.

O prefeito de Rancho Alegre, Edson Domiciano Correa, vestiu a camisa do Julho para Jesus e se integrou no entusiasmo dos/as participantes. A prefeita de Sertaneja, Magda Brunieri Rett, disse que “o *Julho para Jesus* foi um presente de Deus. Agradecemos a esta equipe sempre alegre, preparada e harmoniosa, que mostra uma verdadeira identidade missionária”, valorizou.

O projeto contou com evangelismo, construção (reforma do templo em Rancho Alegre e reforma dos bancos do templo em Sertaneja), saúde (procedimentos odontológicos, oftalmológicos, psicológicos, teste de glicemia, aferição de pressão arterial), Escola Bíblica de Férias, cultos, palestras, impacto nas ruas e artesanato.



Abertura do Julho para Jesus 2015



Reforma do templo em Rancho Alegre

5ª Região

O município de Amambai/MS sediou a 20ª edição do Projeto Missionário *Uma Semana Pra Jesus*, organizado pela 5ª Região Eclesiástica. A Igreja Metodista da 5ª Região enviou 400 voluntários/as que fizeram uma tradicional marcha pelas ruas da cidade e um momento de oração em frente aos prédios da Prefeitura e Câmara de Vereadores.

Durante os dias 17 a 25 de julho o grupo de metodistas ofereceu uma série de serviços à população, contando com médicos, dentistas, psicólogos/as, fisioterapeutas e advogados/as. Na área de evangelismo, foi realizada a Escola Bíblica de Férias para crianças, cultos todas as noites, visitas nas casas, bazar, cursos de artesanato e corte de cabelo.

O diferencial desta edição foi a venda de 130 bicicletas para a

população de Amambai. Parte das bicicletas foi destinada para ser adquirida por indígenas que moram na região.

Assim como nos anos anteriores, os/as missionários/as iniciaram a construção de um templo metodista na cidade. O local será fundamental para a consolidação do trabalho da Igreja após o evento. “Uma semente tão pequena, plantada com carinho e amor. Completamos 20 anos de Projeto Missionário na 5ª Região! São 20 igrejas! Toda honra e glória ao nosso Deus!”, comemora Jane Eyre, uma das organizadoras.

4ª Região

O Projeto Missionário *Passa à Macedônia* foi realizado no mês de julho nos dois estados da 4ª Região. Foram contemplados os municípios de Cariacica/ES, de 12 a 18 de julho.

e Almenara/MG, de 18 a 25 de julho. Em Cariacica, as atividades ocorreram no bairro Santa Bárbara e reuniram cerca de 70 missionários/as metodistas. Diversos atendimentos foram oferecidos para a população na área de saúde. Houve também ações evangelísticas, construção, cultos e bazar.

Em Minas Gerais, o Projeto reuniu 190 voluntários/as da Igreja Metodista em Almenara. Foram disponibilizados atendimentos jurídicos, palestras de conscientização e serviços na área da saúde para a população. Houve também bazar e trabalho com crianças. “As ações tiveram grande impacto, pois a carência da população é muito grande e muitos perceberam no *Passa à Macedônia* um momento para alento às suas inquietações”, conta um dos organizadores, pastor Leomir Pascoal.

3ª Região

No estado de São Paulo, o 15º Projeto Missionário *Uma Semana Pra Jesus* foi organizado em Mogi das Cruzes, entre os dias 11 e 18 de julho. A comunidade foi atendida por 470 voluntários/as metodistas que se revezaram em quatro áreas de atuação: evangelismo, saúde, ação social e Escola Bíblica de Férias para as crianças.

As ações ocorreram no bairro Jundiapéba e contribuíram para a consolidação da Congregação da Igreja Metodista localizada na região. Ana Maria Rodrigues Lima foi uma das organizadoras e tem satisfação em dizer que participou de todas as edições do *Uma Semana Pra Jesus*. “Esse trabalho é maravilhoso! Muitas vidas são alcançadas e o povo metodista mostra a força de se caminhar em unidade”, se alegra. **ec.**

ONDE TUDO COMEÇOU

Os projetos missionários no mês de julho começaram em 1996, em Vila Rica, Mato Grosso do Sul, 5ª Região. Foi uma iniciativa dos Grupos Societários de Homens, Mulheres e, posteriormente, de Jovens e Juvenis. A ideia deu tão certo que se espalhou pelo Brasil. Nos anos seguintes, as Regiões foram adaptando o trabalho de acordo com as necessidades. Pode-se dizer que os projetos foram estimulados também pelo Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista.

Cerca de 400 metodistas foram voluntários em Amambai/MS.



5ª REGIÃO

Trabalho com crianças em Almenara/MG.



4ª REGIÃO

Metodistas caminham pelas ruas de Mogi das Cruzes/SP anunciando Jesus.



3ª REGIÃO

JANE EYRE

DANIELE PONTES

RICARDO LOPES

Igreja Cristocêntrica ou Pastorcêntrica?

É chocante ver fotos de pastores/as, missionários/as ou apóstolos/as em destaque em outdoor em frente de templos. Entristece ver líderes dizendo “minhas ovelhas”, quando elas são do supremo pastor – Jesus. Somos apenas servos e servas para cuidar das ovelhas do aprisco do Senhor.

Decepciona quando pastores ou pastoras são transferidos/as de uma Igreja para outra, mas continuam querendo influenciar e dominar ovelhas da igreja anterior como se elas fossem propriedade particular.

Impressiona a quantidade de ministérios independentes que surgem e como seus líderes querem usar a igreja local para proveito próprio com suas camisas, vídeos, cursos e cobrança para ministrar.

Essa é uma dura realidade em nossos dias. E nesses casos acima, Jesus não é o centro de tudo, pois isso não é ser uma Igreja cristocêntrica, mas sim pastorcêntrica, “ministeriocên-



trica” ou “apostolocêntrica”.

Muitas dessas personalidades são egocêntricas que se consideram o máximo e o centro de tudo. Então, vale fazer qualquer coisa para manter sua Igreja ou ministério no topo.

Somos chamados/as a ser uma Igreja cristocêntrica em nossos dias onde o Senhor seja o centro de tudo. Está bem claro na Bíblia: “(...) a Ele seja a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações,

por toda a eternidade. Amém!” (Efésios 3.21).

A Igreja é o Corpo de Cristo onde todos/as são valorizados/as, estimulados/as em amor e servem uns aos outros: “Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1 Pedro 4.10; cf. Romanos 12.5).

Pode parecer simples ser uma Igreja cristocêntrica e não pastorcêntrica, “leigocêntrica” ou “bisposcêntrica”. Afinal, somos uma Igreja conciliar e nos organizamos em dons e ministérios.

Mas a questão não se resolve só pelos fundamentos bíblicos, teológicos e pelas leis da Igreja. Há mecanismos que influenciam e tornam os seres humanos personalidades centralizadoras e dominadoras.

Algumas dessas pessoas tentam esconder suas fobias e inseguranças através do controle e dominação. Muitas dessas pessoas aprenderam esse jeito de agir com pais autoritários em que a família não vivia em amor e não era harmoniosa, por isso a dificuldade hoje de viver em comunidade, em amor e servindo uns aos outros.

Outros receberam má formação bíblica e teológica, em que a ênfase não é de ser servo/a e membro/a do Corpo de Cristo,

mas na prosperidade e superioridade. Muitos reproduzem modelos de ministérios que buscam somente o sucesso pessoal e vantajoso.

Apesar de todas essas considerações, é possível ser uma Igreja cristocêntrica. Se assim não fosse, não seria estimulado na Palavra, e Jesus não nos daria esse ensinamento.

O pastorcêntrico é uma personalidade insegura que tem medo do novo, do questionamento e de outros se sobressaírem. O pastorcêntrico é uma doença que precisa ser tratada para que a Igreja não fique também doente.

Jesus nos deu o remédio para a cura dessa doença. Vivemos uma vida cristã sadia quando dermos toda glória ao Senhor: “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém” (Romanos 11.36).

Somos chamados, em humildade, a “lavar os pés” uns dos outros (João 13.14). Que Ele cresça e eu diminua! **ec**.

/// Obs: Texto produzido após abordagem do tema em reunião da Mentoria de pastores e pastoras no distrito de Macaé.

Pr. Odilon Massolar Chaves
Igreja Metodista Casimiro de Abreu/RJ

Liderança pastoral no discipulado

Muitos textos das Escrituras destacam o discipulado como relacionamento comprometido, baseado no cuidado pessoal, na transformação do caráter e na intencionalidade da missão. Em Mateus 4.18 vemos Jesus Cristo, o supremo pastor, convidando pessoas comuns para uma convivência de comprometimento com Ele, pautada no cuidado interpessoal e no treinamento ministerial, com a finalidade de equipá-las para serem “pescadoras de homens”. Em seguida, em Mateus 28.19-20 vemos Jesus enviando esses mesmos homens com a missão de reproduzir os seus ensinamentos fazendo discípulos. Também em 2 Timóteo 2.1-2, o apóstolo Paulo instrui Timóteo, seu filho na fé (discípulo), a transmitir a homens/mulheres fiéis e idôneos/as o que dele aprendeu, para que eles/as reproduzissem um modelo de vida cristã a outros, e assim sucessivamente.

Desse modo, as Escrituras vinculam o discipulado à formação de novos/as líderes. Assim, o papel do/a pastor/a na implantação e desenvolvimento do discipulado na vida da igre-

ja local fica bem definido. Todo o processo começa a partir do seu testemunho pessoal, que intencionalmente busca criar líderes comprometidos/as em reproduzir o modelo contido nas Escrituras: homens e mulheres idôneos/as e fiéis aos princípios bíblicos, dispostos/as a serem “pescadores/as de homens”.

“Discipulado não é apenas um programa ou modelo, mas a transmissão da essência da vida cristã, é estilo de vida”

A Igreja Metodista passa por um momento de resgate do discipulado como estilo de vida. Então, é perfeitamente plausível que as igrejas locais, juntamente com seus pastores e pastoras, busquem implantar o discipulado escolhendo e estudando criteriosamente um modelo. Nessa fase, é muito comum acreditar-



-se que, uma vez seguindo todos os passos do modelo, a implantação do discipulado estará resolvida. Entender o discipulado apenas como aplicação de um modelo é um engano que pode levar à frustração e ao desânimo.

O/a líder pastoral precisa compreender e ensinar à igreja local que discipulado não é apenas um programa ou modelo, mas a transmissão da essência da vida cristã, é estilo de vida. A compreensão do discipulado deve gerar no/a líder pastoral uma visão exponencial da mis-

são, motivando-o/a a reproduzi-la aos/as que estão próximos/as dele/a, acreditando que no decorrer do tempo essa visão será multiplicada, na unção do Espírito Santo, a toda igreja.

Antes, porém, de o/a pastor/a ver a igreja local crescer, ele/a precisa crescer em seu relacionamento com Deus. Deve considerar e saber que Deus não derramará do Seu Espírito sobre modelos, e sim sobre pessoas, que modelos não atraem o Espírito Santo, mas sim princípios vividos. Que a unção vem sobre aqueles/as que oram, que buscam santidade em obediência à Palavra, que têm vida com Deus. Dessa forma, a liderança pastoral precisa ensinar a essência da vida cristã por meio de seu testemunho pessoal. O/a pastor/a deve ser um/a multiplicador/a do modelo bíblico do discipulado.

Jesus disse: “Vós sois testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecéis, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24.48-49). As igrejas que crescem de forma saudável no discipulado são aquelas cujos/as

líderes estão orando, buscando intensamente viver na presença de Deus, que desenvolvem uma postura de humildade e serviço, com o mesmo sentimento e testemunho do Apóstolo Paulo: “Mas o que, para mim era lucro, isto considere perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refúgio, para ganhar a Cristo” (Filipenses 3.8).

O discipulado genuíno requer obrigatoriamente investimento de tempo de qualidade com Deus, com as pessoas e conhecimento sobre o tema. Assim, torna-se inegociável a priorização do/a pastor/a em sua implantação. É ele/a que, mediante sua vida, reproduzirá exponencialmente um estilo de vida, por meio do qual homens e mulheres vivam a vida cristã de forma idônea e fiel, levando o mesmo modelo a outros.

O conhecido plantador de igrejas Joel Comiskey, através do discipulado, disse: “Nenhuma igreja crescerá mais do que a visão de seu pastor”. **ec**.

Pr. Ubiratan Silva
Coord. Câmara do
Discipulado – 5ª Região

Desafios do ministério pastoral

Quero utilizar-me de um dos momentos na vida de Jesus que mais tem marcado minha caminhada como pastor e, a partir dele, abordar o tema ministério pastoral. O momento em questão é citado nos evangelhos sinóticos e me parece crucial na vida de Jesus, pois relata o momento em que Ele recebe a notícia da morte de seu primo João Batista (Mateus 14.12) e decide ir para um lugar mais reservado. Parece-me que Jesus deseja afastar-se de tudo e de todos, esfriar a cabeça, ter um tempo somente seu, viver seu momento de luto e chorar a morte do primo que há pouco ele havia batizado.

Situações como essa acontecem em nossos dias também, afinal, como Jesus, somos confrontados/as diariamente com questões sérias que muitas vezes nos tiram o chão, nos levam a desejar este lugar deserto, este sossego, este isolamento de tudo e de todos. Diante disto,

Poderíamos listar os problemas relacionados aos preconceitos, intolerância, desigualdade e tantas outras situações, até a discussão atual sobre questões de gênero, mas podemos apenas e tão somente alimentar a multidão faminta, afinal, multidão envolve todas as pessoas, sem distinção, sem seleção.

Como disse de início, entendo que o desafio pode, e precisa, ser visto como oportunidade e privilégio, assim sendo, prefiro direcionar meu olhar ao posicionamento de Jesus diante de uma situação tão complicada como a que o texto retrata e, em meio ao Seu sentimento de dor pela perda, ao cansaço dos discípulos, ao propósito de descansar, enfim, diante de tantos interesses pessoais, Ele percebe na multidão pessoas necessitadas, ovelhas sem pastoreio (Marcos 6.34).

Penso que, perdidos nos inúmeros desafios dos tempos modernos, temos nos descuidado

“Perdidos nos inúmeros desafios dos tempos modernos, temos nos descuidado em face do maior e mais letal de todos: a indiferença”



poderíamos citar dezenas de desafios dos tempos modernos, aliás, alguns saltam aos olhos fácil e constantemente.

Poderíamos elencar os problemas oriundos do uso, digo, mau uso da internet e das redes sociais, em especial na vida de nossa juventude, mas podemos também abrir os olhos para a poderosa ferramenta que temos para nos comunicarmos, sobretudo com eles.

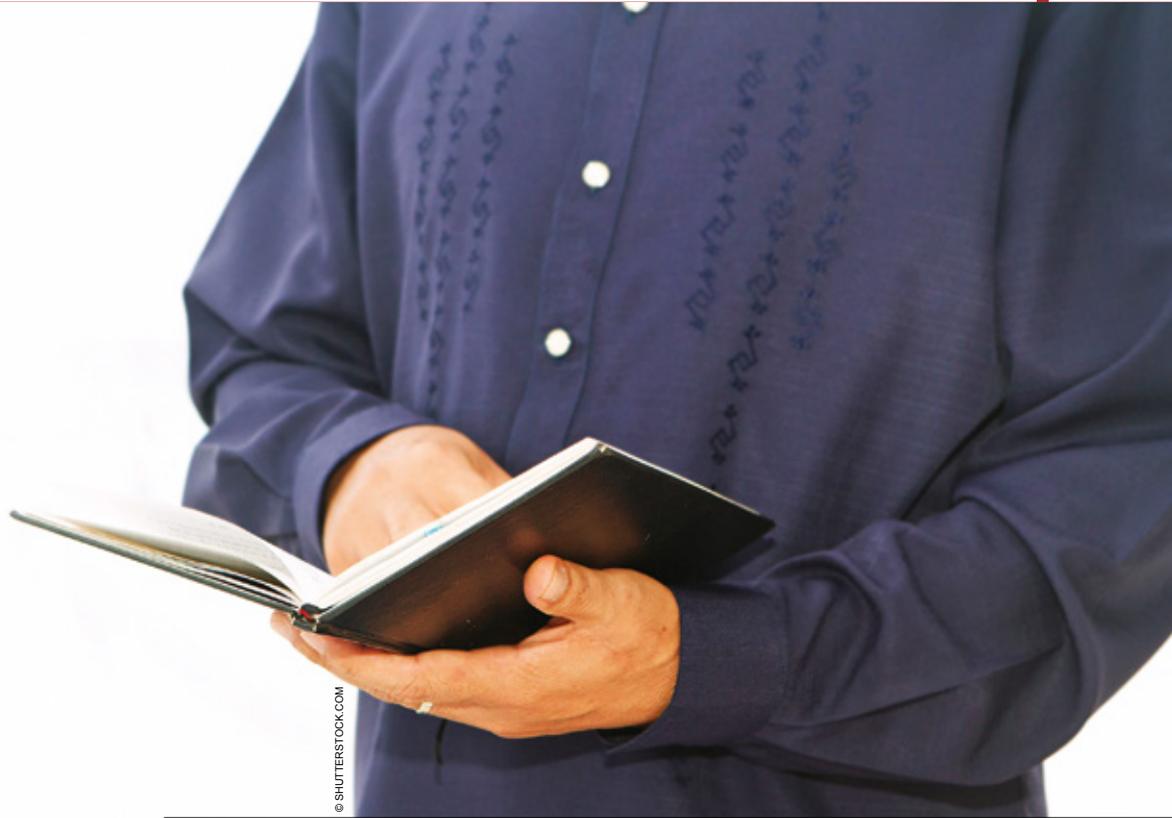
Poderíamos reclamar da infraestrutura (energia, saneamento básico, ensino, saúde etc.), ou melhor, da falta de infraestrutura do país, mas podemos perceber que o papel da igreja junto à sociedade vai muito além do culto dominical e envolve o serviço genuíno no dia a dia da população à nossa volta.

em face do maior e mais letal de todos: a indiferença. Letal sim, pois a indiferença pastoral tem deixado pessoas morrendo de fome (espiritual).

Temos à nossa volta inúmeras oportunidades de agir como Jesus e, na maioria das vezes, assim como os discípulos (Mateus 14.16), temos olhado como desafio, mas o/a convidado a perceber nesses desafios o privilégio de poder fazer diferença na vida de alguém.

Talvez as suas experiências, semelhante a Jesus, não sejam as melhores neste momento, mas veja além dos desafios, enxergue as oportunidades e seja um/a privilegiado/a. **ec.**

Pr. Denilson Gomes da Silva
Igreja Metodista Central em Guarulhos



A importância do sermão na vida da Igreja

Eu estava à porta do templo, conversando com o seminarista que havia acabado de pregar, quando um educador metodista muito idoso nos cumprimentou e dirigiu-se ao jovem, dizendo: “Ao pregar, seja breve e agradeças!”.

Essa frase ficou meio que grudada em minha cabeça. Parece bem apropriada para o tempo em que vivemos. As frases estão cada vez mais curtas e, se você tiver algo para compartilhar em uma rede social, pode estar certo de que precisará de uma bela imagem para que seu texto seja lido.

Ao mesmo tempo, quando leio os Sermões de Wesley, imagino as pessoas ouvindo o pregador, sem microfone, fundo musical ou belas figuras no dastashow. E piadas? Dá para imaginar isso? Calma! Ainda não desista de ler, porque pregar também é uma arte.

Antes, porém, de arte, a proclamação da Palavra é uma ordem dada por Jesus em Lucas 16.16: “Ide pregai o evangelho...”. O apóstolo Paulo declarou em Romanos 10.13-14: “porque ‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como

crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?”

No sermão, se supõe que alguém esteja ouvindo, o que o/a levará a crer e invocar o nome do Senhor, sendo, assim, salvo/a. Só por ser uma ordem de Jesus, nos bastaria. Mas a importância do anúncio da Palavra está em gerar fé. Lembrando que sem fé “é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam” (Hebreus 11.6).

À pessoa que prega cabe entender a importância do preparo espiritual, do estudo da Palavra, do período litúrgico. Perguntar em oração ao Espírito Santo como estarão as pessoas que ouvirão a mensagem. Deixar que a Palavra a confronte, saindo da superficialidade, e abolir os chavões. Entender que as modinhas passam, mas a Palavra do Senhor permanece para sempre.

Mas o que cabe a quem ouve? Um coração disponível, disposto a abrir-se à Palavra do Senhor. Não é o momento para a famosa “voltinha” no banheiro ou nas instalações do templo ou uma parada para uma conversa no corredor. Ter a compreensão de que a explicação da Palavra levará à fé que agrada a Deus, que nos prepara para os problemas do dia a dia e que abre as portas

do serviço ao Senhor, da disciplina e testemunho pessoal.

O sermão deve ser comunicado de forma a alcançar o coração de quem escuta, mas não para nos satisfazer ou nos agradar, mas segundo Isaías 55.11: “assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: Ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei”.

Outro dia, ouvi um pregador por aproximadamente vinte minutos. Era um culto, mas a palavra ministrada não passava de um conjunto de frases de efeito, de muitos “amém” e, em especial, um desconhecimento do Deus da graça. Graça, maravilhosa graça de Jesus! Se o sermão não servir para exortar, consolar, edificar e levantar quem caiu, para que servirá?

Portanto, sermão não é um discurso chato e longo, distante do dia a dia, mas também não é uma série de palavras ocas, repetitivas. Deve nos levar ao arrependimento e à prática das boas obras em Cristo Jesus, nosso Senhor, conforme afirmou Wesley em seu sermão “Desperta, Tu que dormes”: *Assim, desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos. Deus agora te chama pela minha boca e ordena que conheças por ti mesmo, tu, espírito decaído, teu verdadeiro estado e a coisa única que te importa sobre a terra. Que esperas tu, ó adormecido? Levanta-te! Invoca a teu Deus, para que teu Deus atente para ti e não pereças.*

Ainda que você tenha uma grande preferência por outras partes do culto, não abra mão de ouvir a Palavra, porque Cristo levantará sua vida! **ec.**

Pra. Fátima David
4ª Região Eclesiástica

Tolerância & Intolerância



A intolerância aos/às diferentes e aos/às divergentes, presente desde o início da história humana, atravessou séculos e milênios, discriminando, perseguindo, segregando, exilando, escravizando, oprimindo e exterminando. Está em nosso meio, viva e forte, gerando dor, sofrimento, violência e morte.

Olhando para a vida, os ensinamentos e os relacionamentos de Jesus, vemos sinais de tolerância para com os diferentes e de intolerância (repreensão, indignação) para com os/as líderes religiosos/as que usavam o nome de Deus em vão através da promoção de uma religião sem misericórdia.

Jesus respeita e abençoa as mulheres culturalmente desrespeitadas e oprimidas. Jesus respeita e abençoa os/as enfermos/as considerados/as impuros/as e amaldiçoados/as supostamente pela prática de algum pecado realizado por eles/as ou alguns de seus ancestrais imediatos. Jesus respeita e abençoa os/as gentios/as (estrangeiros/as), como o oficial romano, como a mulher sírio-fenícia. Jesus respeita e abençoa os samaritanos, um povo repudiado pelos/as judeus/judias. Jesus respeita e abençoa os/as pecadores/as que deveriam ser punidos/as pela lei.

“Façamos cair fogo do céu sobre eles!”, excitavam-se os/as jovens discípulos/as ainda impregnados/as da cultura da religião dos fardos de justiça e misericórdia, sedentos/as de sangue e dos/as ambíguos/as defensores/as da lei que eles/as mesmos/as não cumpriam com o rigor que exigiam dos/as demais. “Vamos apedrejá-la!”, incitavam os/as religiosos/as exaustos/as de misericórdia.

Jesus certamente não apoiava o pecado. Para Jesus o pecado continuava sendo pecado, um insulto aos céus, que afastava a pessoa de Deus, mas a novidade da sua pregação é que Deus não queria simplesmente o castigo ao/à pecador/a, mas o seu arrependimento, a sua salvação. Para isso, Ele missionariamente veio ao encontro

de nós, pecadores/as, para nos fazer sentir não o rigor da lei ou o sofrimento do castigo, mas a profundidade de Seu amor. Amou-nos até as últimas consequências, até a cruz.

Depois da Reforma de Lutero, da Reforma Anglicana, da Reforma de Wesley e da contribuição de pequenos grupos e avivalistas reconhecidos, em maior ou menor grau, a Igreja (ou segmentos dentro dela) foi questionada, tornou-se independente do Estado em muitos países, tem tentado recuperar o lugar da misericórdia e da tolerância em sua teologia e prática pastoral.

Sobre as pessoas que não fazem parte da fé cristã e se comportam como tal, que foi o Senhor e Soberano Deus quem, desde o princípio, deu conscientemente a cada ser humano o direito de escolha, de

“Nós, cristãos/ãs, não recebemos o poder do Espírito Santo para discriminar, destratar ou segregar quem quer que seja, mas tão somente para sermos testemunhas do amor do Senhor Jesus”

amá-Lo ou não, de obedecê-Lo ou não. O livre arbítrio foi lá no Éden de Adão e é hoje uma vontade de Deus. Assim como Deus faz, somos desafiados/as a respeitar a decisão das pessoas, mesmo quando elas andarem separadas de Deus e em pecado.

O que não significa que devemos concordar ou ser indiferentes à amizade ou inimizade das pessoas para com Deus. Mas nossa tarefa é amar as pessoas, mesmo que se comportem como indiferentes e divergentes da nossa fé cristã. Amar como metodologia para que elas possam sentir e experimentar o amor de Deus. Isto é evangelização: quando compartilhamos nossa fé não apenas por palavras, mas em amor.

Embora evangélicos e cristãos sejam muito fragmentados, somos um grupo político dentro da sociedade e por isso mesmo com direitos de cidadãos/ãs e de

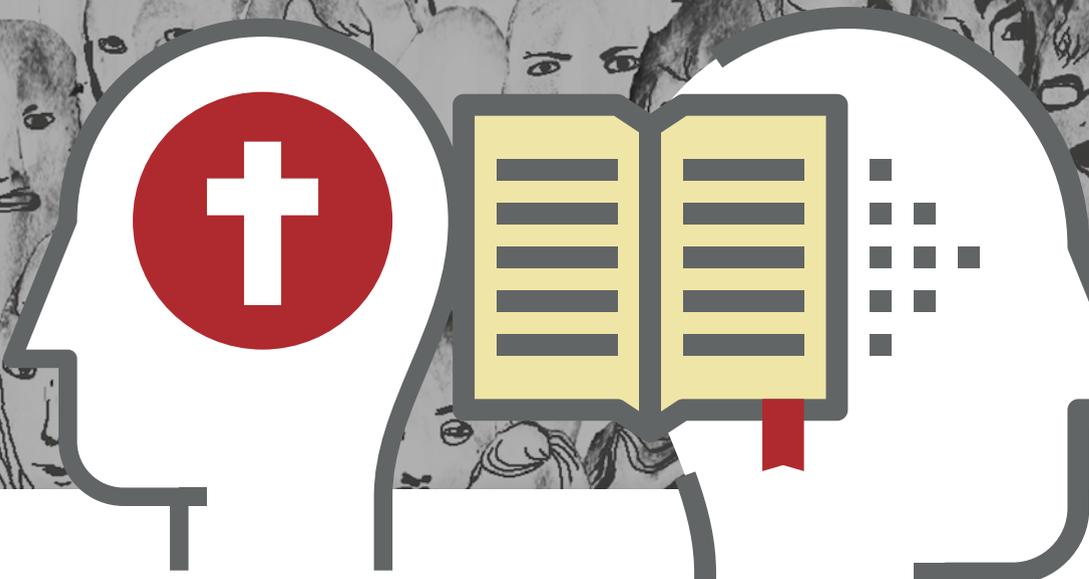
uma organização civil, podemos lutar por influenciar a sociedade nos seus valores, comportamentos e leis. Numa sociedade plural, nem sempre o que alguns grupos cristãos defendem serão aceitos. Na adoção de crianças por homossexuais, por exemplo, se essa lei for aprovada contra a vontade de um grande grupo de cristãos/ãs que se posicionam assim por entender que são princípios bíblicos, teremos de conviver respeitosamente com essa nova realidade que garante direitos a outros/as cidadãos/ãs que não são héteros, como já acontece com casais ateus e de outras religiões que já podem adotar crianças.

Gente de todas as crenças, de todas as etnias, de todas as classes sociais, de todas as ideologias políticas, com todo tipo de caráter, com todo tipo de enfermidade física e da alma, e mesmo gente cristã devem ser cotidianamente alvos de nossas orações, respeito, paciência, generosidade, misericórdia e amor.

Nós, cristãos/ãs, não recebemos o poder do Espírito Santo para discriminar, destratar ou segregar quem quer que seja, mas tão somente para sermos testemunhas do amor do Senhor Jesus. Não para sermos advogados/as de defesa de Jesus ou de uma determinada cultura e nem mesmo promotores/as de acusação de quem quer que seja, mas testemunhas.

Não aceite o pecado, mas ao invés de apontar o dedo, abra os braços e o coração aos/às pecadores/as, por maiores e mais abomináveis que compreendamos que sejam os pecados deles/as. Como fez Jesus comigo, com você e com cada um de nós.

Na próxima vez que você sentir o desejo de apontar o dedo acusador e desqualificador para alguém, se pergunte: qual a atitude que Jesus gostaria que você tivesse para com essa pessoa? Quando você vir um/a pastor/a ou um/a outro/a cristão/ã intolerante e discriminador/a, pense se o ministério dele/a se assemelha ao de Jesus ou a um/a daqueles/as religiosos/as sem misericórdia a quem Jesus foi vítima e o rejeitou? **ec.**



Compromisso contra a violência e a intolerância religiosa

No dia 14 de junho, o Brasil foi surpreendido por uma notícia chocante: Kayllane Campos, uma menina de apenas 11 anos de idade, havia sido apedrejada na saída de um culto do candomblé, na Vila da Penha, no Rio de Janeiro. Segundo testemunhas, os agressores, que aparentavam ter 20 anos de idade, portavam Bíblias e gritavam insultos contra os/as adeptos/as das religiões afro-brasileiras.

Por mais que essa notícia tenha sido a que teve maior repercussão nos últimos dias, casos de violência motivada por intolerância religiosa não são raros e têm se intensificado nos últimos anos. Ainda que as principais vítimas sejam os/as adeptos/as das religiões afro-brasileiras, registram-se também atos de vandalismo contra templos e objetos sacros da Igreja Católica Romana e agressões e insultos a evangélicos/as.

O fenômeno do recrudescimento do fundamentalismo religioso e da violência motivada por intolerância religiosa não está restrito ao Brasil. Nos últimos anos, tem-se observado episódios de conflitos entre hindus e muçulmanos/as na Índia¹, perseguição a cristãos/ãs no Sudeste Asiático², o ataque contra um templo da reli-

gião sikh nos Estados Unidos³ e incêndios em mesquitas na Europa⁴. Ainda que o fenômeno da intolerância seja complexo e provocado por múltiplas causas, é profundamente lamentável que os discípulos e discípulas de Jesus estejam envolvidos/as em cada vez mais casos de violência e perseguição a adeptos/as de outras religiões no Brasil.

Em primeiro lugar, o cristão e a cristã devem ser pessoas cuja atitude e ética se baseiem na lógica do Sermão do Mon-

“A luta contra a intolerância e violência deve ser um compromisso assumido, tanto institucionalmente quanto pessoalmente, por cada discípulo ou discípula”

te, a lógica do Reino de Deus, onde o/a cidadão/ã é bem-aventurado/a por ser pacificador/a, manso/a e perseguido/a por causa da justiça – jamais perseguidor/a! E nós, metodistas, temos em John Wesley um exemplo de cristão que, numa época em que as perseguições religiosas eram práticas cotidianas, agia conforme a ética do Sermão do Monte.

Em 1747, o metodismo se instalou na Irlanda, país majoritariamente católico ro-

mano. Não tardou para que os/as metodistas fossem atacados/as por multidões por causa de sua fé protestante. Ainda assim, Wesley discordava da legislação britânica (na época, toda a Irlanda fazia parte do Reino Unido, estando submetida ao governo de Londres), que buscava impor sua religião oficial por meio da coerção. “Não é de admirar que quase todos os que nascem papistas (*i.e. católicos*) vivam e morram como tais, enquanto os protestantes não acharem um meio melhor para convertê-

los do que leis penais e atos de parlamento”, afirmava ele⁵. Além disso, Wesley escreveu, em 1749, um tratado chamado *Carta a um Católico Romano*, no qual exorta: “Um verdadeiro protestante ama o seu próximo – isto é, toda a gente, amigo ou inimigo, bom ou mau – como a si mesmo, como ele ama a sua própria alma; assim como Cristo deu a Sua vida por nós, também ele está pronto a dar a sua vida pelos seus irmãos”⁶.

A luta contra a intolerância e violência deve ser um compromisso assumido, tanto institucionalmente quanto pessoalmente, por cada discípulo ou discípula que busca imitar as atitudes de Cristo em todas as suas relações pessoais. **ec.**

A luta contra a intolerância e violência deve ser um compromisso assumido, tanto institucionalmente quanto pessoalmente, por cada discípulo ou discípula que busca imitar as atitudes de Cristo em todas as suas relações pessoais. **ec.**

1 <http://goo.gl/TwYlHp>

2 <http://goo.gl/A7WQJj>

3 <http://goo.gl/a2ROi4>

4 <http://goo.gl/9fh43V>

5 História do Metodismo, de Paul Eugene Buyers, publicado pela Imprensa Metodista em 1945.

6 <http://goo.gl/Hjhmgu>



Sobre Intolerância e Discipulado

De tempos em tempos certas palavras se destacam nos meios de comunicação. Atualmente, terrorismo, radicalismo, fundamentalismo, xenofobia, homofobia, misoginia, feminicídio, generocídio são as palavras da vez. Tais ações são ovos da intolerância que eclodem crimes de ódio em todas as áreas, pois “em religião, o ódio esconde a face de Deus. Em política, o ódio destrói a liberdade dos homens. No campo das ciências, o ódio está a serviço da morte. Em literatura, ele deforma a verdade, desnaturaliza o sentido da história e encobre a própria beleza sob uma grossa camada de sangue e de feiura. Insidioso, dissimulado, o ódio insinua-se na linguagem, como no olhar, para perturbar as relações entre um ser humano e o outro, uma comunidade e a outra, um povo e o outro.”¹

Intolerância

Entendo intolerância como atitude mental demonstrada na ação contínua em rejeitar e desrespeitar quem é, pensa, crê ou age diferente. Dentre as diversas formas de intolerância cito a racial, evidenciada recentemente por Dylann S. Roof, jovem branco que chacinou nove pessoas negras, em Charleston, na Igreja Africana

Metodista Episcopal Emanuel. O crime provocou discussões nas mídias televisiva, escrita e redes sociais brasileiras.

Discutir a violência é positivo, mas o que me causa estranheza é que a maioria dos/as brasileiros/as gosta de discutir o que se passa nos Estados Unidos, principalmente, mas se cala em relação à into-

“A Bíblia e a Tradição Wesleyana não deixam margens para dúvidas quanto ao discipulado, todavia, ambas são claras quanto ao combate às injustiças sociais, intolerância e ações correlatas”

lerância racial no Brasil. De acordo com o Mapa da Violência 2014, cresce o número de pessoas negras e diminui o de brancas assassinadas. Segundo a Anistia Internacional, “em 2012, 56.000 pessoas foram assassinadas no Brasil. Destas, 30.000 são jovens entre 15 e 29 anos e, desse total, 77% são negros”². O racismo brasileiro se mostra em tais índices, basta querer vê-lo e discuti-lo.

E o Discipulado com isso?

Em relação ao discipulado, uns duvidam dos números, criticam o modelo vigente,

afirmam que a Igreja Metodista traiu sua identidade wesleyana, pedem Reforma. Outros defendem o modelo, celebram os números e dizem que o melhor de Deus ainda está por vir. Olhando ambos os grupos, assim como John Stott, eu penso ser necessário ouvir o Espírito e também ouvir e atender no mundo ao clamor dos/as socialmente injustiçados/as, pois pela graça de Deus vocacionalmente o metodismo é elemento transformador de indivíduos e sociedade.

A Bíblia e a Tradição Wesleyana não deixam margens para dúvidas quanto ao discipulado, todavia, ambas são claras quanto ao combate às injustiças sociais, intolerância e ações correlatas. A Palavra diz:

“Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados. Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados” Provérbios 31.8-10.

Wesley reforça: “Todo projeto para refazer a sociedade, que não se importa com a redenção do indivíduo, é inconcebível... E toda doutrina para salvar os pecadores, que não tem o propósito de transformá-la em guardiã contra o pecado social é inconcebível.” Discipulado e combate aos males sociais, o equilíbrio é: praticar estas coisas, sem omitir aquelas. **ec.**

1 WISEL Elie. Prefácio do Foro Internacional sobre intolerância - 1997 - Paris-França - Bertrand Brasil, 2000, p. 8. Rio de Janeiro

2 Disponível em: <https://anistia.org.br/campanhas/jovemnegrovivo/>

Grupo metodista participa de retiro no Egito

Nos dias 6 a 14 de junho de 2015 foi realizado um retiro no Egito, organizado pela igreja Kasr El Dobra em parceria com o ministério Global Kingdom, que tem como líder o pastor Elias Dantas. Diversos irmãos e irmãs da 1ª, 3ª, 5ª, 6ª e 7ª Região participaram desse momento, incluindo a presença do bispo Adonias Pereira do Lago e contando com a coordenação e organização do Pr. Manu (6ª RE) e o irmão Breno (IMC Londrina). Além dos/as metodistas, tivemos a participação de cristãos/as de outras denominações e de outros lugares do mundo, como dos Estados Unidos, de alguns países da Europa e, também, da África, totalizando um grupo de aproximadamente 50 pessoas.

Ao longo do retiro, pudemos ouvir testemunhos de conversões de muçulmanos/as, incluindo ex-terroristas e radicais que hoje professam sua fé em Jesus, sendo que aqueles/as que perseguiam os/as cristãos/as agora são instrumentos po-

derosos nas mãos do Senhor. Pudemos ver várias experiências sobrenaturais, em que Jesus aparece aos/as muçulmanos/as e tem atraído milhares para o evangelho.

Além disso, pudemos ver líderes da Igreja apresentarem parte das ações ministeriais da igreja e sua atuação na evangelização do mundo árabe. Entre as ações, a igreja conta com um forte trabalho no esporte com foco na evangelização, uma equipe de comunicação que atua na difusão do evangelho pela mídia, apoio a missionários/as em países árabes, um banco de alimentos para auxiliar as famílias que moram em vilas no Egito a terem como se alimentar melhor, um hospital que é referência no Cairo, um trabalho com jovens, dos quais um grande número vem se convertendo a Jesus, um trabalho que é referência mundial no tratamento de viciados/as em drogas, ações com casais na busca do fortalecimento da família e outros mais.



Durante o retiro organizado pela Igreja Kasr El Dobra, em parceria com o ministério Global Kingdom, os/as participantes conhecem a realidade do cristianismo no mundo árabe.

A Igreja Kasr El Dobra está localizada no Cairo e possui aproximadamente 10 mil membros. No domingo são realizados quatro cultos, dos quais podemos participar de um. Ela é dirigida pelo pastor Sameh Maurice e tem diversas ações de evangelização aos/as muçulmanos/as, por meio da solidariedade e testemunho. Uma delas é preparar um lanche para os/as muçulmanos/as durante o Ramadã, período de jejum do povo muçulmano. Também, quando houve os conflitos e convulsão social no Egito há quatro anos, ela abriu as portas e montou um hospital em seu interior para atender os/as muçulmanos/as feridos/as, demonstrando soli-

dariedade e fraternidade.

Além do retiro e de conhecer a igreja no Cairo, pudemos conhecer outras expressões importantes do cristianismo. Fomos até a Igreja Suspensa, local onde a tradição diz que Jesus morou com sua família quando esteve no Egito. Pudemos conhecer um mosteiro onde os monges conservam as línguas antigas e o estudo bíblico. Nesse local, segundo a tradição, estão os ossos de Eliseu e João Batista. Fomos até a Igreja do Lixão, onde 10 mil pessoas se reúnem numa caverna e realizam muitas ações de evangelismo aos/as muçulmanos/as. Tivemos a oportunidade de conhecer o Museu do Cairo, que guarda

a tradição e história do Egito, bem como pudemos conhecer as pirâmides no Cairo.

Essa foi uma experiência ímpar! Conhecer o Egito e as ações da igreja Kasr El Dobra nos ajuda a compreender o que o Senhor tem feito no Mundo Árabe e nos ajuda a desmistificar muitas informações que chegam distorcidas ao Brasil. Além disso, a vida missionária dos/as egípcios/as nos inspira de forma especial, pois, em meio à perseguição (considerada “severa” pela Missão Portas Abertas), eles/as fazem muito, dando literalmente sua vida por Jesus. **ec.**

Pr. Paulo Pontes
Igreja Metodista em Cassilândia/MS

Responsabilidade missionária

“Uma coisa me intriga na Bíblia de vocês: ela diz que a fé move montanhas” – disse um representante do governo egípcio em tom de indignação e descrédito a um grupo de cristãos/as ortodoxos/as que queriam construir uma igreja. A constituição egípcia considera crime de apostasia a conversão ao cristianismo, e a condenação daquele grupo cristão resultou numa prova de fé, pois os/as cristãos/as foram algemados/as no alto da montanha mais alta da cidade do Cairo, e teriam o aval para construir a igreja tão somente se aquela montanha se movesse. Algumas semanas se passaram, e um terremoto não apenas moveu aquela montanha mas abriu uma fenda onde hoje se reúnem cerca de vinte mil cristãos/as na Igreja da Caverna.

Alguns dizem que esse relato é mito, outros afirmam que é um fato histórico devidamente documentado, mas é impactante participar do culto nesse lugar inusitado na Igreja da Caverna e ouvir o testemunho



Igreja Caverna, na fenda da montanha, reúne cerca de 20 mil cristãos/as no Egito.

sobre a manifestação de sinais e maravilhas de Deus num país no qual a evangelização é proibida. As Sagradas Escrituras se fazem cumprir com ou sem nosso engajamento, nesta ou em outra geração, mas temos o privilégio de fazer parte da história do povo de Deus, especialmente num país com liberdade de culto como o Brasil.

Somos todos/as missionários/as, ou ainda somos um campo missionário. Aqueles/as que se chamam cristãos/as levam o

nome de Cristo, passam a ser um povo que se chama pelo Seu nome e, portanto, vivem como Ele viveu. Pregam em todo tempo e, se necessário, usam palavras, pois “são carta escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo!” – 2Coríntios 3.3. E cumprem a missão de ser e fazer discípulos/as de Jesus em todo o tempo e em todo o lugar, conforme a grande comissão em Mateus 28.18-20.

O comissionamento de Jesus a Seus/Suas seguidores/as indi-

ca um ato contínuo: “indo”, fa-zei discípulos/as – implica num estilo de vida, numa estratégia para a missão. A Igreja recebeu poder do Espírito Santo com o propósito de ser testemunha de Jesus tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra – Atos 1.8. Se não podemos ir à China, podemos atravessar a rua, dar um telefonema, visitar os/as presos/as, orar pelos/as enfermos/as, escrever cartas aos/as governantes/as por melhores condições de vida.

Tive o privilégio de organizar uma das equipes de apoio aos/as desabrigados/as durante a passagem do furacão Mitch em Honduras, e durante três semanas, mais de cem jovens de sete países trabalharam em nove cidades com diferentes ações evangelísticas criativas – criando pequenos grupos de discipulado nas casas, ensinando um ofício artístico, desenvolvendo atividades esportivas no bairro, promovendo eventos culturais, realizando peças teatrais nas ruas, contando histórias bíblicas nas rádios locais, recons-

truindo telhados, espalhando a esperança das boas-novas. Uma tragédia transformou-se em oportunidade missionária para testemunhar do Evangelho. A semente foi plantada e, dez anos depois, uma igreja nasceu e se fortaleceu como fruto do trabalho de tantas pessoas que vieram de remotos lugares para expressar o amor de Deus conforme a vocação para a qual o povo metodista foi chamado: “para reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra” – John Wesley.

De fato, a fé move montanhas e transforma catástrofes naturais em igreja quando o povo de Deus cumpre a missão. Certa vez ouvi o Bispo João Carlos Lopes desafiar a Igreja Metodista a não fazer da Grande Comissão uma “grande omissão”, a não deixarmos o “C” do compromisso com o Reino, o “C” do caráter de Jesus, o “C” da comunhão do Corpo de Cristo. “Se tiverem fé como um grão de mostarda [...] nada lhes será impossível” – Mateus 17.20. **ec.**

Pra. Joyce Torres Praça
Igreja Metodista Butantã,
São Paulo/SP

Igreja Metodista inaugura Congregação para haitianos

Tudo começou no ano de 2013, na EBF (Escola Bíblica de Férias), quando as crianças da nossa igreja ouviram uma história missionária, verídica, sobre uma menina haitiana chamada Tifan, filha de um feiticeiro, que se converteu ao cristianismo e por meio dela, toda a sua família conheceu a Cristo. Nos cinco dias de EBF, as crianças oraram pelo Haiti.

No final do mesmo ano, eu estava na igreja quando fui procurado por uma pessoa que me apresentou a um homem haitiano que havia acabado de chegar à cidade. O haitiano se identificou como pastor da Igreja Metodista Wesleyana do Haiti. Seu nome era Smork Bocicot. Ele me mostrou um diploma de teologia todo amassado do Seminário Teológico John Wesley da República Dominicana, país vizinho do Haiti, e um livro com as páginas bem desgastadas com o título: Teologia da Graça de John Wesley, escrito em francês. Ele me contou com dificuldade, pois não dominava o português, como veio com sua família parar em Aparecida de Goiânia, cidade da Região Metropolitana de Goiânia. Na época ele vivia apenas com sua família no Bairro Expansul, mas me disse que mais haitianos/as estavam chegando. Imediatamente nossa igreja os/as acolheu, ajudando em suas ne-

cessidades mais urgentes. Eles/elas passaram então a frequentar nossa igreja.

À medida que chegavam mais imigrantes, iniciaram reuniões cultuais, celebradas em francês e creole (um dialeto – segunda língua do país), na casa de Smork, que contava com um número cada vez maior de haitianos/as. Hoje os cultos acontecem em um salão alugado pela igreja e contam com a frequência de mais de cem pessoas por reunião. Reunem-se em três cultos semanais e, aos domingos, dia de maior concentração, o espaço tem ficado pequeno. A liturgia é bem peculiar e faz o culto ser bem participativo. Formam uma comunidade muito alegre que ama celebrar a Deus com cânticos e danças. Nas tardes de domingo, ainda recebem aulas de português, ministradas pela irmã Kátia de

Oliveira Campos, professora da Universidade Federal de Goiás.

Os/as haitianos/as começaram a imigrar para o Brasil após o grande terremoto de janeiro de 2010. A maioria deles/as entra pelo Estado do Acre através do Peru. Todos têm uma história de perda de parentes e amigos no terremoto. As necessidades são imensas. Muitos/as deles/as estão trabalhando hoje na limpeza urbana da região no período noturno, na reciclagem do lixo e alguns/algumas já conseguem emprego nas fábricas como auxiliar de serviços gerais. Vivem em pequenas casas onde o aluguel é dividido entre eles/as. Têm poucos móveis, na maioria das vezes apenas colchões e pannels. Nossa igreja tem se empenhado em ajudá-los/as através de contato para conseguir emprego e doando cestas de alimento, mas a dificuldade com o português



Congregação acolhe imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia/GO.

tem impedido muitos de conseguirem algo melhor.

Nossa igreja tem visto esta oportunidade missionária como resposta às orações feitas pelas nossas crianças na Escola Bíblica

de Férias. Hoje eles/as são para nós motivo de grande alegria e motivação para a missão. **ec.**

Pr. Eliéser de Oliveira Alves
Igreja Metodista Jd. das Esmeraldas,
Ap. de Goiânia/GO

Formação pastoral em Moçambique



Dois professores metodistas brasileiros ministraram aulas para os/as moçambicanos/as durante as férias.

Redação EC

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (Fateo), em São Bernardo do Campo, conta com um projeto chamado SOL-África, de apoio à educação teológica de Angola e Moçambique, desenvolvido em parceria com a Igreja Metodista Unida nesses dois países.

Nesse Projeto, professores e professoras da Fateo doam parte de suas férias durante o recesso escolar para participar dos programas e ampliar o conhecimento teológico em comunidades metodistas de diferentes culturas.

Este ano, durante um período de 18 dias, dois docentes brasileiros – pastora Danielle Lucy e pastor Eber Borges – foram enviados para dar aulas em dois Seminários em Moçambique: Seminário Teológico de Gondola, próximo da cidade de Chimoio (Conferência do Norte do Save) e Seminário Teológico de Cambine, próximo da cidade de Inhambane (Conferência do Sul do Save). Confira o relato da pastora Danielle Lucy:

Vimos e vivemos realidades diferentes, no que tange às localidades em que os Seminários se encontram, recursos e população que vive ao redor. Em Chimoio, o Seminário foi inaugurado há um ano e ainda não tem energia elétrica nem água encanada. Devido a isso, as aulas só podiam ser ministradas até as 16h.

Foi um tempo muito desafiador, foi preciso nos adaptar às realidades para trabalhar os objetivos propostos. Nos deparamos com uma realidade muito diferente e desafiadora. Um país recém-saído da guerra civil que ainda está em construção. Há muita escassez e pobreza, mas um povo metodista muito atuante e engajado na obra do Senhor.

Conhecemos pastores/as que caminham horas e horas a pé, para chegarem às suas igrejas e comunidades. Um/a só pastor/a precisa cuidar de quatro a cinco comunidades, dada a carência de mão de obra. As/Os pastoras/es contam com 600 a 1.500 membros para dar assistência. Do outro lado, homens e mulheres que caminham horas para celebrarem ao Deus vivo em suas Igrejas. A Igreja se faz presente de fato, com um meio por onde a Graça de Deus se manifesta.

Vimos o envolvimento da Igreja Metodista principalmente na área social em Cambine, onde há, além de um Hospital em uma cidade vizinha, toda uma estrutura que atende a várias aldeias/comunidades que dependem da assistência dada pela Igreja.

Gostaria de convidar cada um/a que lê esse breve relato, a orar por nossos/as irmãos/ãs moçambicanos/as, bem como pela Igreja Metodista no continente Africano. Orar pelo corpo pastoral desse país que tem enfrentado muitas dificuldades para pastorear o rebanho que vem crescendo a cada dia. **ec.**

Publicações da Igreja Metodista

são destaque em Feira Internacional

A Igreja Metodista tem mais de um século de tradição no ramo literário. E toda essa experiência estará à disposição do público da IV Feira Literária Internacional Cristã (FLIC) que acontece em São Paulo/SP de 12 a 14 de agosto.

Além de um estande personalizado com as marcas das publicações metodistas, a Igreja promoverá três palestras durante o evento.

O Expositor Cristão terá destaque especial. O jornal oficial do povo metodista é um dos finalistas do Areté 2015, o mais importante do segmento religioso no mercado editorial brasileiro. A premiação será no primeiro dia da Feira.

Confira todas as informações sobre a participação da Igreja Metodista na FLIC: www.metodista.org.br.

no Cenáculo

Educação Financeira na Bíblia



Nos cursos de Finanças Pessoais e para casais que ministro, costumo apresentar alguns dados com o objetivo de “chacoalhar” os/as ouvintes, justamente para chamar a atenção à importância do assunto. Por exemplo, segundo o IBGE, apenas 1% de todos/as os/as que se aposentam conseguem se manter sozinhos/as em sua velhice. *É isso mesmo, apenas um por cento!* Dos/as 99% restantes, cerca de 1/3 precisa continuar trabalhando para conseguir se manter, outro 1/3 depende de parentes para sobreviver e o outro 1/3 depende de caridade. Não sei como você lida com essa informação, mas para mim é um dado aterrorizador, reflexo da falta de planejamento do/a brasileiro/a quanto ao futuro!

Ainda falando sobre aposentadoria, dos mais de 16 milhões de aposentados/as do país, menos de 400 mil recebem mais de R\$ 3 mil por mês do INSS. Ou seja, a gigantesca maioria precisa dar um jeito de viver com menos de R\$ 3 mil por mês de aposentadoria! E sabemos quanto custa um plano de saúde nessa idade!

A Bíblia fala muito sobre Educação Financeira! São mais de 2 mil versículos sobre o assunto, tanto com orientações específicas quanto com exemplos práticos, como a história de José no Egito (especificamente Gênesis 41).

Depois de interpretar os sonhos do faraó, ao identificar que haveria períodos de menor arrecadação, José sugere: *“O faraó deve estabelecer superviso-*

res para recolher um quinto da colheita do Egito durante os sete anos de fartura” (v. 34), e completa: *“esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que virão sobre o Egito”* (v. 36).

O caminho direcionado pelo Senhor para a manutenção da família de Jacó e toda sua descendência foi o da “economia”, o do planejamento. Recolher 20% da arrecadação em períodos de maior arrecadação foi o caminho da sobrevivência em períodos de menor arrecadação. E a maioria dos consultores financeiros atuais sugere justamente isto: que as pessoas busquem poupar pelo menos 20% de suas rendas nas épocas de “vacas gordas” (enquanto estão ativas no mercado de trabalho), com o objetivo de financiar seus sonhos e sua velhice, quando naturalmente chega a um período de “vacas magras” (menos ofertas de emprego, menor força ao trabalho, além de ser um período de um merecido descanso).

Considerando que os/as cristãos/as possuem o compromisso do dízimo, é um GRANDE e excelente exercício readequar toda a sua vida para aprender a viver com 70% de sua renda. Se você tem condições financeiras de pagar um aluguel de R\$ 2 mil, busque um de R\$ 1,4 mil. Se você pode ter um carro de R\$ 40 mil, busque um de R\$ 28 mil, e por aí vai! Pode parecer difícil em um primeiro momento, mas acredite: essa fidelidade com seu futuro tende a render ótimos benefícios!

Salomão, o homem mais sábio da terra, convida-nos a aprender a sabedoria das formigas, segun-

O que é ser cristão hoje?

“No tocante a Deus, professam conhecê-lo, entretanto, o negam por suas obras” Tito 1.16

Não há dúvidas de que estamos vivendo um tempo onde a perda dos valores morais tem sido notória e as demarcações dos bons costumes ultrapassaram, inclusive, o bom senso. E neste quadro temos visto a igreja de Cristo sendo exposta, de forma positiva e negativa.

No aspecto positivo, notamos servos e servas de Deus que têm se levantado como profetas de sua geração, denunciando o que está errado e que não têm perdido o ânimo de cumprir a missão mesmo em tempos de crise. No aspecto negativo, com o avanço da comunicação e principalmente das redes sociais, me parece que as feridas e fragilidades da Igreja estão mais em evidência.

A atuação da mencionada “bancada evangélica” é um exemplo. Seus/suas integrantes têm sido motivo de zombaria, às vezes até com razão, pois têm caminhado na direção oposta ao que o verdadeiro Cristianismo representa, vide o apoio quase maciço da referida bancada em favor da menoridade penal e o seu envolvimento em atos de corrupção. Esta é a nossa realidade, infelizmente.

Os/as cristãos/as de hoje professam sua fé, mas suas obras não têm nenhuma co-



nexão com sua pseudocrença. Em outras palavras, o “ser” é menos importante do que o “fazer”.

Nos dias do apóstolo Paulo não era tão diferente. Quando escreveu a epístola a Tito, ele o instruiu em seus deveres pastorais na ilha de Creta. Na verdade, Paulo tinha deixado Tito nesse lugar com o objetivo de colocar as coisas em ordem na Igreja, além de constituir presbíteros em cada cidade.

Creta é uma ilha mediterrânea, onde seus habitantes do primeiro século eram conhecidos por sua falsidade e imoralidade. A carta de Paulo sugere que até os cristãos eram um grupo indisciplinado, temperamental e volúvel e que precisava ser disciplinado. Dessa forma, o apóstolo apresenta ao seu discípulo as características do presbítero (ancião que exercia autoridade espiritual no meio dos crentes), porque existiam entre os/as crentes muitos/as insubordinados/as, enganadores/as, que andavam pervertendo as casas e ensinando o que não deviam. E notamos que a lista de qualificações para a liderança apresentada por Paulo se concentra mais no “ser” (ser irrepreensível, marido de uma só mulher/esposa de um só homem, não arrogante, não cobiçoso/a, amigo/a do bem, sóbrio/a, justo/a, piedoso/a, etc.) do que no “fazer”. O povo professava conhecer a Deus, mas negava com suas obras.

A repreensão aos/as crentes, no mínimo, nos dá duas lições de como ser cristão/ã em nossos dias:

1º) devemos assumir nos-

sa responsabilidade enquanto Igreja – nossa mensagem deve denunciar os erros e mazelas da sociedade, porém ao mesmo tempo devemos levá-la ao arrependimento. Não basta apenas denunciar, gritar, falar, pois é através do nosso “ser” que levaremos as pessoas a uma verdadeira transformação. Devemos mostrar, por meio de nosso testemunho, o que a Graça de Deus é capaz de fazer, ao passo que meras palavras não surtem efeitos (não basta apenas professar a fé, nossas obras têm que gerar arrependimento na sociedade).

2º) o “ser” é mais importante do que o “fazer” – nós podemos efetuar boas obras sem sermos efetivamente fiéis a Cristo, por outro lado, não conseguimos apenas “ser” de Cristo e não “fazer” as obras que Ele requer, já que automaticamente somos impulsionados/as a fazer a missão. Na verdade, o “fazer” é uma consequência do “ser”. O verdadeiro teste da fé é o nosso modo de vida.

Certamente o mundo está em declínio moral, no entanto, neste tempo em que a Igreja está sendo exposta, é importante refletirmos se não estamos decaindo também, se realmente nossas obras (fazer) estão conectadas com o poder transformador de Jesus em nós. Quando “fazemos” sem nos preocupar com aquilo que “somos”, nossas obras são abomináveis e reprovadas, como salienta o versículo em destaque. **ec.**

Renato Oliveira
Igreja Metodista Central
em Curitiba/PR

Ronaldo Bella
Catedral Metodista de São Paulo

Construindo casamentos saudáveis

Manter o casamento saudável em meio aos ataques e afrontas do mundo moderno é um grande desafio. E um desses desafios a ser vencido é a ideia, cada vez mais presente, de uma relação que pode ser descartada a todo e qualquer instante. Alguns relacionamentos têm se tornado inseguros e preocupantes, sem que os cônjuges se dediquem plenamente um ao outro, atendendo às necessidades alheias. O que se percebe é uma resistência, mesmo inconsciente, a se dedicar ao outro para manter seu casamento saudável. Parece que é mais fácil romper e desistir do que resistir, permanecer e durar.

É notório que não existe um casamento perfeito, porque não existem pessoas perfeitas. Onde não tem desgaste e problema? Isso pode ser resolvido com amor e diálogo. Às vezes queremos as soluções prontas e rápidas, coisas que não deman-

“E um desses desafios a ser vencido é a ideia, cada vez mais presente, de uma relação que pode ser descartada a todo e qualquer instante”

dem muito tempo, dedicação e trabalho dos cônjuges para resolver. Algumas coisas podem mudar rapidamente enquanto outras vão requerer paciência num processo de esforço mútuo.

A forma de pensar do homem é completamente diferente da mulher. As mulheres conseguem pensar e fazer muitas coisas ao mesmo tempo: falar ao telefone, cuidar das crianças, assistir à TV, ouvir música, cozinhar. Entretanto, o homem só consegue se concentrar em uma coisa de cada vez. O homem diz: “Como ela consegue fazer tudo isso ao mesmo tempo?”, já a mulher diz: “Como ele não consegue nem sequer me ouvir enquanto está assistindo à TV?”. Duas pessoas diferentes podem aprender a viver juntas e em harmonia, e descobrir assim como fazer surgir o melhor de cada uma nessa relação.



© SHUTTERSTOCK.COM

Quando a esposa diz: “Tu que sabes”, ela realmente está dizendo “faça o que eu falei senão vai se arrepender”. Quando o homem diz: “Nada não”, ele realmente está dizendo “preciso de um tempo”. Entender outras formas de linguagens muito favorecerá o casal, tornando o casamento cada vez mais saudável.

Entrar na vida do outro de forma íntima e profunda é outro desafio a ser alcançado. Necessário se faz desenvolver um relacionamento em que cada um se doe ao seu cônjuge para o bem-estar comum. Ambos devem desenvolver a prática de empatia que os levem a enxergar a vida sempre sob o ponto de vista do outro. Nem sempre conseguimos fazer o certo, devemos entender que somos parceiros/as na jornada de sermos casados/as e felizes.

O casal deve expressar seus sentimentos e pensamentos sem reservas ou receio de ser condenado. Os desapontamentos na vida conjugal são inevitáveis, portanto é necessário expressar

suas impressões e sentimentos visando a melhorar o dia a dia. É boa essa troca de informações, não visando a acusar nem a envenenar a relação. Uma dica seria se expressar: “Eu fico triste quando você faz isso, ou fala dessa maneira”, ao invés de dizer “você errou fazendo desse jeito”. As emoções simplesmente afloram e por si só não são certas ou erradas. Podemos conversar sobre diferenças, sem condenação, e os conflitos podem ser resolvidos.

A jornada pode ser cheia de obstáculos, de barreiras que sempre colocarão o casamento à prova. O que a fará resistir será o seu alicerce firmemente estabelecido sobre a rocha e assim o casamento sairá fortalecido de cada dificuldade encontrada. Esforce-se para ter um casamento saudável. Seja casado/a e feliz. Aprenda a cada dia a arte de permanecer casado/a. Deixe o Senhor edificar a sua família. **ec.**

Pr. Augusto Piloto Silva Jr.
Igreja Metodista Central em Aracaju/SE

Boa convivência em família

Tem muita gente correndo atrás da tão sonhada felicidade, e para isso estão trabalhando muito para tentar garantir o máximo possível de conforto e segurança para suas famílias. Mas seria isso suficiente para uma família ser feliz? Há um grande engano ao pensar que é possível conseguir ser feliz só com coisas materiais. Uma família feliz só será realidade se houver investimento em relacionamentos, em convívio, o que exige alguma dedicação de nossa parte.

Não se constrói relacionamentos saudáveis sem dedicar tempo para estar juntos. Sempre que possível devemos fazer nossas refeições em família, passearmos juntos, ir à igreja e a outros lugares como família. Não adianta vir com essa conversa de que quantidade não é importante. É sim! Quanto mais tempo passarmos juntos mais segura nossa família estará e melhor será a nossa convivência.

A comunicação é outro aspecto importante ao qual

devemos nos dedicar para a construção de uma família segura e feliz. Nós precisamos cultivar o hábito de verbalizar nosso apreço, afetividade e o amor que sentimos um pelo outro no contexto da família. O que falamos pode fortalecer ou destruir relacionamentos, portanto tenha cuidado em falar coisas que edificam, que desviam o furor e que alegrem quem vai ouvir (Colossenses 4.6). Em vez de críticas, faça sugestões, elogie sempre e corrija em amor se necessário. Para o convívio familiar, o que fazemos em ações é muito importante, mas não substituem as boas palavras, apenas as completam.

O mais importante para a consolidação de uma família feliz e segura é a busca da comunhão com Deus. Se quisermos dar segurança verdadeira a nossa família, devemos fortalecê-la na fé com cultos domésticos, leitura da Bíblia, com oração antes das refeições, quando formos dormir e em outros momentos que sejam possíveis. A nossa convivência precisa ser um verdadeiro discipulado. Pois a fé é o que nos sustenta em



© SHUTTERSTOCK.COM

meio às maiores crises. Não foi por acaso que Jesus disse que aqueles/as que ouvem e praticam as Suas palavras serão comparados/as a um homem sábio que edificou a sua casa sobre a rocha (Mateus 7.24). Quer lugar mais seguro que esse? O que podemos dar aos da nossa casa que tenha mais valor que a salvação?

No que depender de nós, façamos tudo para que nos-

sa família seja feliz, ainda que tenhamos que sacrificar algumas coisas que para nós sejam importantes, afinal pessoas valem mais que coisas e a família não tem preço, vale mais que o mundo inteiro. Por isso, precisamos tomar uma séria decisão de servirmos a Deus em família (Josué 24.15). **ec.**

Pr. Cássio Botelho
Igreja Metodista em Campeste/MG

Por dias de paz e tolerância

Uma conversa com pais e educadores/as

“...no que depender de vós, tende paz com todos...” Romanos 12.18



Somos um povo chamado a ser tolerante: andar a segunda milha, oferecer a outra face, amar o/a desconhecido/a necessitado/a, estender a mão ao/à aflito/a, amar os/as que nos perseguem, orar pelos/as inimigos/as etc.

Os valores do Reino de Deus

são estranhos a esse mundo, mas não devem ser estranhos a nós. Temos que viver como cidadãos/ãs do Reino e criar nossas crianças nesse caminho. Elas precisam olhar para seus pais, mães e educadores/as da fé e enxergar esses valores em ação.

Ensinamos nossas crianças

sobre tolerância no jeito que tratamos nossos/as vizinhos/as e como administramos o incômodo da convivência com pessoas diferentes de nós; no grau de respeito dos nossos comentários sobre outras pessoas e situações; no interesse que demonstramos pelos problemas ou vitórias alheias; no nosso envolvimento com as dores dos outros e na nossa disposição em ajudar as outras pessoas, que podem ser diferentes de nós fisicamente, nas opções de vida e credo religioso. Se enxergarmos as pessoas e sentirmos suas dores, nossas crianças aprenderão através da bondade do nosso olhar. **ec.**

“Não te irrites, mas tolera com amor;

Tudo sofre, tudo espera pelo amor.

Pois mostremos tolerância,

Muitas vezes a arrogância murcha e mata o amor.”

Sarah Poulton Kalley - 394 -
A Excelência do Amor

DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

OBJETIVO: Aprender sobre o amor.

TEXTO BÍBLICO:
Romanos 12.9-21

DESENVOLVIMENTO:

Leia o texto bíblico e faça pausas para explicar cada um dos versículos. Tenha uma folha de papel e canetas coloridas. Primeiro, faça uma lista de atitudes corretas de um/a cristão/ã na sua vizinhança. Depois, crie uma lista com três colunas: nome das pessoas, suas necessidades e de que forma podem ser ajudadas. Vá direcionando o olhar da criança para as necessidades e definindo atitudes que realmente possam ser realizadas por elas.

Ore com as crianças, pe-

dindo que Deus preencha seus corações de amor, fazendo com que sejam canal das bênçãos e do amor de Deus, onde quer que estejam.

“Ó cristão, ao teu vizinho mostra amor;

O valor não é mesquinho deste amor.

O supremo Deus nos ama;

Cristo para o céu nos chama, onde reina o amor!”

Sarah Poulton Kalley - 394 - A Excelência do Amor

Irlene Moreira e Rogéria de Souza Valente
Departamento Nacional de Trabalho com Crianças

POR DIAS DE TOLERÂNCIA E PAZ

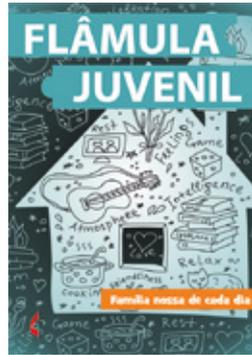
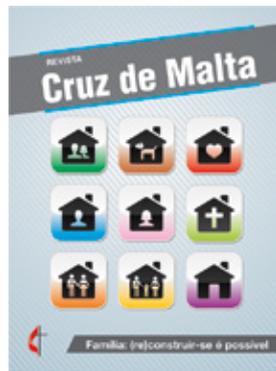
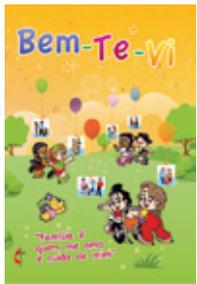


Texto:
Rogéria
Valente Frigo

Novas revistas metodistas de Escola Dominical

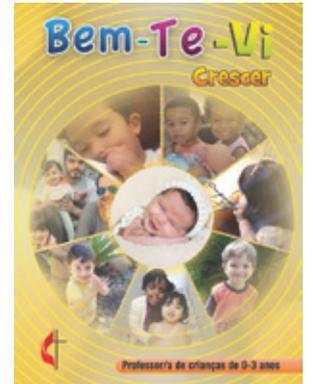
Nas revistas de Escola Dominical você encontra estudos bíblicos específicos para pessoas de todas as faixas etárias: bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos/as. Com o objetivo de estudar a Palavra de Deus para iluminar a nossa vida e orientar a nossa caminhada cristã, cada revista contém 21 estudos bíblicos com temas do nosso cotidiano.

Nesta edição nossos temas são família e saúde emocional. Cada título vem com uma revista para alunos/as e outra para professores/as. Entendemos que a educação cristã é fundamental para uma Igreja madura e missionária. **ec.**



REVISTA FLÂMULA JUVENIL:

Publicada pela primeira vez em 1938, essa revista é destinada ao público adolescente. Nesta edição tratamos, à luz da Bíblia, questões como conflitos familiares, adoção, violência, timidez, medo e outros assuntos vivenciados na adolescência. Também na versão digital, essa revista em muito colabora na formação cristã dessa galerinha.



BEM-TE-VI CRESCER

Essa revista é a mais recente das nossas publicações, a primeira edição foi em 2012 e já está concorrendo ao Prêmio Areté. Destinada a professoras e professores que trabalham com bebês de até 3 anos, contém artigos sobre essa faixa etária direcionados a familiares e educadoras/es e 21 planos de aula com sugestões de ornamentação do ambiente, músicas, histórias e atividades.

REVISTA CRUZ DE MALTA:

Essa revista, que completou 93 anos em 2015, é destinada à juventude. Nesta edição tratamos, à luz da Bíblia, temas como solteirice, casamento, diálogo entre pais e filhos/as e outros temas que perpassam o universo da juventude e seu processo de transição para a vida adulta.

COLEÇÃO BEM-TE-VI

A Revista Bem-te-vi teve sua primeira edição em 1923. No decorrer do tempo a proposta se ampliou e hoje temos a coleção Bem-te-vi com estudos bíblicos e atividades para crianças e pré-adolescentes. São elas: Bem-te-vi Jardim (4-6 anos), Bem-te-vi (7-9 anos) e Bem-te-vi em voo (10-13 anos). Além delas, temos a Bem-te-vi professor/a com subsídios bíblicos e pedagógicos para aulas mais dinâmicas e criativas. Nesta edição, com o tema família, desejamos que as crianças conheçam o Deus que cuida de todas as famílias.



REVISTA EM MARCHA:

Essa revista, publicada pela primeira vez em 1967, é destinada às pessoas adultas. Nesta edição tratamos, à luz da Bíblia, temas como divórcio, viuvez, luto, conflitos familiares e outros assuntos que estão no dia a dia na nossa casa, na nossa vida.

BÍBLIA COM HINÁRIO

LANÇAMENTO EM SETEMBRO-2015



Angular
editora

Sociedade Bíblica
do Brasil

Compre pelo telefone (11) 2813-8605
ou serienocenaculo@nocenaculo.org.br
www.nocenaculo.com

ec. Expositor
Cristão

O jornal Expositor Cristão é
finalista do Prêmio Areté 2015!



“Areté” é uma palavra grega que significa excelência. O prêmio é o mais importante do segmento religioso no mercado editorial brasileiro. Os vencedores serão conhecidos na IV Feira Literária Internacional Cristã, dia 12 de agosto, às 20h.

Saiba mais:
www.metodista.org.br